

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

DAVID GARCÍA MARTUL  
(Organizador)

VOL II



EDITORA  
ARTEMIS

2021

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

DAVID GARCÍA MARTUL  
(Organizador)

VOL II



EDITORA  
ARTEMIS

2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisângela Abreu
<b>Organizadora</b>	Prof.Dr.David García Martul
<b>Imagem da Capa</b>	ciempies
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. II / Organizador David García Martul. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
Edição bilíngue  
ISBN 978-65-87396-45-3  
DOI 10.37572/EdArt\_300821453

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. García Martul, David.

CDD 300

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## PRÓLOGO – VOLUME II

La redacción de un prólogo nunca es una tarea fácil, más aún cuando se trata de la presentación de un libro de temática interdisciplinar y transdisciplinar en el campo de las ciencias sociales aplicadas. Es interdisciplinar porque los trabajos que aquí se presentan utilizan un amplio abanico de técnicas de investigación para investigar su objeto de estudio especializado. Así es común encontrar trabajos que por la técnica empleada podríamos pensar son propios de la Antropología y la Sociología. Sin embargo, por el objeto de estudio tratado nos ha parecido más pertinente situarlo en el campo de la Comunicación. Por tanto, hemos dado relevancia al objeto de estudio frente a la metodología investigadora para determinar el campo temático de cada trabajo.

También consideramos que **Ciências Socialmente Aplicáveis: Integrando Saberes e Abrindo Caminhos** es un libro transdisciplinar porque los resultados de las investigaciones son aplicables a muy distintos campos del conocimiento; es decir, una investigación sobre alfabetización mediática puede muy bien ser aplicada tanto al campo de la Educación como a los campos de la Comunicación y la Sociología.

Sin embargo, previa labor de preparación de este prólogo hemos llevado a cabo una labor de análisis de contenido temático de cada uno de los trabajos aquí presentados. Su resultado ha sido un índice desarrollado por un metódico trabajo de selección de los descriptores más acordes a la temática y objeto de estudio de cada capítulo. Para la selección de los descriptores hemos seguido una herramienta, consensuada por la comunidad internacional, como es el Tesouro de la UNESCO; pues en él, se presenta de forma homogénea y normalizada la manera de designar cada uno de los campos del conocimiento. Y si bien debemos considerar toda herramienta de descripción como condicionada por el contexto ideológico, plasmado por sus sesgos y matices socioculturales, de la institución que lo edita pero que aporta un instrumento de navegación por las distintas materias que conforman el mapa de conocimiento de nuestro libro.

Es pues con ello que hemos procurado, de forma estructurada y sistemática, facultar al lector para introducirse en los heterogéneos contenidos del libro de una manera progresiva, armónica y lógica.

En este **Volumen II** se incluyen trabajos en las áreas de Políticas Públicas-Gestión de Conflictos, Empresa-Marketing y Turismo. Se ha optado por el criterio de reunir materias relacionadas con el estudio del desarrollo de estrategias ligadas con actividades económicas.

En el campo de Políticas Públicas-Gestión de Conflictos incluimos ocho trabajos de investigación que tratan desde aspectos ligados con la aplicación de políticas de

gobernanza hasta aspectos más específicos acerca de la aplicación de la gestión política en situaciones de riesgo y conflictos.

El segundo bloque de materias en este volumen es el referido a trabajos relacionados más estrictamente con las iniciativas económicas y empresariales. En este bloque vemos cómo las políticas y estrategias empleadas en la gestión del ámbito de lo público pueden ser aplicadas en iniciativas empresariales y de marketing para la creación de una plusvalía en el sector privado. En este campo contamos con un primer grupo de trabajos ligados a la gestión corporativa. En un segundo grupo veremos herramientas empleadas en la aplicación de políticas corporativas y conductas del consumidor que pueden ser de interés para la más eficaz gestión de políticas corporativas, así como algunos casos prácticos de análisis en este sentido. Finalmente incluimos trabajos acerca del marketing como producto efectivo de las políticas de gestión corporativa.

Finalmente afrontamos un tercer y último bloque de seis trabajos en el campo del Turismo como actividad económica específica, con prácticas eminentemente empresariales sin menoscabo de las implicaciones que sobre la sociedad ejerce.

Esperamos que el presente volumen de **Ciências Socialmente Aplicáveis: Integrando Saberes e Abrindo Caminhos** les resulten de interés pues busca proporcionar una foto fija del estado de la investigación a través de un grupo heterogéneo de trabajos aplicados y previamente evaluados sobre distintos temas comprendidos en este campo. Con ello procuramos al mismo tiempo sugerir futuras líneas de investigación a desarrollar a partir de los textos aquí publicados para todas aquellas personas ligadas a la actividad académica.

**David García Martul**  
**Universidad Rey Juan Carlos**

## SUMÁRIO

### POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE CONFLITOS

#### **CAPÍTULO 1** ..... 1

O DIÁLOGO ENTRE OS ATORES DO ESTADO E A SOCIEDADE CIVIL COMO FORÇA MOTRIZ DA GOVERNANÇA DA AML: REFLEXÕES A PARTIR DO PONTO DE VISTA DOS GOVERNOS MUNICIPAIS

João Martins de Oliveira Neto

Joaquim Manuel Croca Caeiro

Pedro Miguel Moreira da Fonseca

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3008214531](https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214531)

#### **CAPÍTULO 2** ..... 19

ESTUDO DE CASO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL NO INTUITO DE MELHORIA NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO

Priscila Marinho da Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3008214532](https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214532)

#### **CAPÍTULO 3** ..... 38

AVALIAÇÃO E RESULTADOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM FAVOR DA PRODUÇÃO NACIONAL DE JOGOS DIGITAIS

Ueli Sonderegger Matos

João Victor Boechat Gomide

Juvêncio Braga de Lima

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3008214533](https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214533)

#### **CAPÍTULO 4** ..... 64

JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO POLÍTICA PÚBLICA MUNICIPAL DE SEGURANÇA CIDADÃ

Daniele Cristina Bahniuk Mendes

Nei Alberto Salles Filho

Thais Cristina dos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3008214534](https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214534)

**CAPÍTULO 5 ..... 71**

O BENEFÍCIO DO AUXÍLIO-RECLUSÃO: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O BENEFÍCIO COMO POLÍTICA SOCIAL E COMO AGENTE EFETIVADOR DO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE HUMANA

Tamara Rita Servilha Donadeli Neiva

Daniela de Figueiredo Ribeiro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3008214535](https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214535)

**CAPÍTULO 6 ..... 86**

ARBITRAJE DE CONFLICTOS Y DRAMA SOCIAL: APORTES DEL TRABAJO SOCIAL FORENSE EN SOCIEDADES DESIGUALES

Claudia Sandra Krmpotic

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3008214536](https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214536)

**CAPÍTULO 7 ..... 96**

GESTIÓN DEL RIESGO PARTICIPATIVA COMO MEDIO HACIA LA TRANSFORMACIÓN ADAPTATIVA DE COMUNIDADES Y TERRITORIOS VULNERABLES. CASO CALETA SAN PEDRO, REGIÓN DE COQUIMBO, CHILE

Carmen Paz Castro Correa

Juan Pablo Sarmiento

Josefa Espinace

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3008214537](https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214537)

**CAPÍTULO 8 ..... 108**

LA ORGANIZACIÓN DEL SOCORRO EN EL ACCIDENTE FERROVIARIO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

José Antonio Iglesias-Vázquez

Mario López-Pérez

Viviane Ferreira-Leite

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3008214538](https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214538)

**GESTÃO, EMPRESAS E MARKETING**

**CAPÍTULO 9 ..... 125**

ANÁLISIS DEL ENFOQUE DE LA GERENCIA ESTRATÉGICA

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera



Gina Gabriela Loor Moreira  
Martha Margarita Minaya Macías  
Janeth Virginia Intriago Vera  
Rubén Hernán Andrade Álvarez  
Milton Geovanny Zambrano Rivera  
Henry Marcelino Pinargote Pinargote  
Jhonny Antonio Ávila Ramírez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_3008214539](https://doi.org/10.37572/EdArt_3008214539)

**CAPÍTULO 10 ..... 141**

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: INFLUÊNCIAS DO TEMA NA  
FORMAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Giovana Cristina Pavei  
Robson Freire

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145310](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145310)

**CAPÍTULO 11.....160**

A GESTÃO DA MUDANÇA NO MERCADO DE TRABALHO

Maria dos Anjos Pereira  
Elisete Martins

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145311](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145311)

**CAPÍTULO 12..... 172**

A ESCOLHA DE UMA UNIVERSIDADE VISTA SOB O PRISMA DA TEORIA DO  
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Vera Lucia Telles Scaglione  
Lizika Pitpar Goldchleger

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145312](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145312)

**CAPÍTULO 13.....186**

ANÁLISIS DE LA GESTIÓN ACADÉMICA - ADMINISTRATIVA DE LA EDUCACIÓN  
SUPERIOR DESDE LA PERSPECTIVA DE LA ECONOMÍA POLÍTICA. CASO DE  
ESTUDIO: ESCUELA SUPERIOR POLITÉCNICA DE CHIMBORAZO

Carlos Benjamín Ricaurte Yépez  
Grace Maribel Parra Vintimilla  
Oscar Iván Granizo Paredes  
José Manuel Pozo Rodríguez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145313](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145313)

**CAPÍTULO 14 .....201**

ECONOMIAS À ESCALA E A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL HUMANO NO SECTOR DE MOLDES EM PORTUGAL: UMA ABORDAGEM MICRO COM DADOS EM PAINEL

Fátima Diniz  
Elias Soukiazis

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145314](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145314)

**CAPÍTULO 15..... 227**

OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE - DA TEORIA À PRÁTICA: O CASO PILARES DA SAÚDE

Manuel Aníbal Correia Monteiro  
João Paulo Peixoto

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145315](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145315)

**CAPÍTULO 16 .....241**

RETRATOS DO MUNDO CORPORATIVO: TECENDO REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE FILMES

Felipe Gouvêa Pena  
Juliana Oliveira Braga  
Miriam de Fátima Moreira Felício Braga

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145316](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145316)

**CAPÍTULO 17..... 252**

ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS - O MELHOR MODELO PARA ANÁLISE DE BALANÇO

Moises da Silva Martins  
Rosane Aparecida Ferreira Bacha  
Edilene Mayumi Murashita Takenaka

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145317](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145317)

**CAPÍTULO 18..... 266**

A MORE EFFECTIVE AUDIT AFTER COSO ERM 2017 OR AFTER ISO 31000: 2009?

Alcina Augusta de Sena Portugal Dias

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145318](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145318)

**CAPÍTULO 19 ..... 278**

TRANSTORNO DE COMPRA COMPULSIVA (TCC): ATUALIZANDO A LITERATURA SOBRE OS COMPRADORES COMPULSIVOS SOB A ÓTICA DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Rafael Moreira Guimarães

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145319](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145319)

**CAPÍTULO 20..... 300**

RETAILBALL - UMA CHAVE PARA O SUCESSO

Maria Clara Luxo Correia

Lara Sofia Mendes Bacalhau

Nuno Fortes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145320](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145320)

**CAPÍTULO 21.....318**

IMÓVEIS CORPORATIVOS NA CIDADE DE SÃO PAULO: TENDÊNCIAS DO MERCADO

João da Rocha Lima Jr.

Carolina Andrea Garisto Gregório

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145321](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145321)

**CAPÍTULO 22..... 328**

AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE FAMÍLIAS PRODUTORAS DE MARACUJÁ BRS PÉROLA DO CERRADO RESIDENTES NO ASSENTAMENTO OZIEL ALVES III

Marco Aurélio de Carvalho Vieira e Silva

Ana Maria Costa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145322](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145322)

**CAPÍTULO 23.....346**

HOME BIAS - OS CONDICIONALISMOS AO INVESTIMENTO ALÉM FRONTEIRA

Lara Sofia Mendes Bacalhau

Maria Elisabete Duarte Neves

João Soares

Rute Mendes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145323](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145323)

**CAPÍTULO 24.....365**

RENAULT - EXPANSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA MARCA NO BRASIL

Hugo Faria

Maria Madalena Eça de Abreu

Lara Sofia Mendes Bacalhau

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145324](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145324)

**CAPÍTULO 25.....372**

ORGANO GOLD & OG CARES FOUNDATION – “EVERYONE DESERVES A CHANCE”,  
GIVE BACK – UM CASO DE MARKETING EMPRESARIAL E MARKETING SOCIAL DE  
MÃOS DADAS

Joana Rodrigues

Lara Sofia Mendes Bacalhau

Maria Madalena Eça de Abreu

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145325](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145325)

**CAPÍTULO 26.....387**

MARKETING DIGITAL – PASSADO, PRESENTE E FUTURO – AS TENDÊNCIAS E O  
CASO DA ICLIO

André Viegas

Lara Sofia Mendes Bacalhau

Maria Madalena Eça de Abreu

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145326](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145326)


**CAPÍTULO 27 .....401**

TIMWE – UM PARCEIRO DIGITAL DE SUCESSO NO MARKETING SOCIAL-PÚBLICO  
E EMPRESARIAL

Sónia Rocha

Lara Sofia Mendes Bacalhau

Maria Madalena Eça de Abreu

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145327](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145327)

**CAPÍTULO 28.....416**

E-COMMERCE: A INFLUÊNCIA DO MARKETING DIGITAL NO COMPORTAMENTO DE  
CONSUMO

Carmelinda Parizzi

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145328](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145328)

**CAPÍTULO 29..... 428**

A CULTURA TURÍSTICA COMO MINIMIZADORA DOS IMPACTES NEGATIVOS DO TURISMO

Cecília de Melo Correia Baptista  
Luís Manuel Mota dos Santos Figueira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145329](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145329)

**CAPÍTULO 30 ..... 448**

EMPREENDEDORISMO RURAL E APOIO INSTITUCIONAL: O CASO DE ESTUDO DE UMA ALDEIA NO INTERIOR DE PORTUGAL

Maria Lúcia de Jesus Pato

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145330](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145330)

**CAPÍTULO 31..... 463**

DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA SERRA DE MONTEMURO

Teresa Sequeira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145331](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145331)

**CAPÍTULO 32 ..... 482**

A CARTA GASTRONÓMICA DA REGIÃO DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO GASTRONÓMICO NUMA REGIÃO DO CENTRO DE PORTUGAL

Cristina Rodrigues  
Adriano Costa  
Anabela Sardo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145332](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145332)

**CAPÍTULO 33..... 502**

E-TURISMO: HERRAMIENTA CLAVE PARA EL DESARROLLO TURÍSTICO EN EL ECUADOR

Pablo Edison Ávila Ramírez  
Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera  
Gina Gabriela Loor Moreira  
Martha Margarita Minaya Macías  
Janeth Virginia Intriago Vera

Renelmo Wladimir Minaya Macías  
Rocio Alexandra Mendoza Villamar  
Jhonny Antonio Ávila Ramírez  
Milton Geovanny Zambrano Rivera  
Henry Marcelino Pinargote Pinargote

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145333](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145333)

**CAPÍTULO 34 ..... 515**

**TURISMO SEXUAL EN MÉXICO, ENFOQUE CRIMINOLÓGICO**

Martha Fabiola García-Álvarez  
Luz Adriana Nápoles-Durán  
Carla Monroy-Ojeda  
Dante Jaime Haro-Reyes  
Jorge Humberto Medina-Villarreal

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_30082145334](https://doi.org/10.37572/EdArt_30082145334)

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 526**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 527**

# CAPÍTULO 13

## ANÁLISIS DE LA GESTIÓN ACADÉMICA - ADMINISTRATIVA DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR DESDE LA PERSPECTIVA DE LA ECONOMÍA POLÍTICA. CASO DE ESTUDIO: ESCUELA SUPERIOR POLITÉCNICA DE CHIMBORAZO

Data de submissão: 18/06/2021

Data de aceite: 02/07/2021

**Carlos Benjamín Ricaurte Yépez**

Escuela Superior Politécnica de Chimborazo  
Riobamba, Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0001-8918-6742>

**Grace Maribel Parra Vintimilla**

Escuela Superior Politécnica de Chimborazo  
Riobamba, Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0001-8918-6742>

**Oscar Iván Granizo Paredes**

Escuela Superior Politécnica de Chimborazo  
Riobamba, Ecuador  
<https://ec.linkedin.com/in/oscar-ivan-granizo-paredes-48465433>

**José Manuel Pozo Rodríguez**

Universidad de la Habana  
La Habana, Cuba

**RESUMEN:** En el presente artículo se realiza un análisis de la situación de la Escuela Superior Politécnica de Chimborazo - Ecuador, a partir de la utilización de la economía política, su objeto y método de estudio, partiendo de la dialéctica de las relaciones existentes entre las relaciones sociales de la producción y el método de

la Economía Política dentro de las Ciencias Económicas, entendiendo el rol que juegan las fuerzas productivas en un momento histórico determinado, acercando esta conceptualización al tema de investigación: “Modelo de gestión académico - administrativo para el aseguramiento de la calidad total de la educación.

**PALABRAS CLAVE:** Diagnóstico situacional. Función cognoscitiva. Educación superior. Funciones universitarias. Función ideológica.

### 1 INTRODUCCIÓN

Considerando que la realidad económica refleja el conjunto de relaciones del ser humano, el sujeto económico, y los bienes de relativa escasez que le ofrece el medio (Delgado y Coaboy, 2018), es importante el análisis e influencia de la Economía Política sobre la Gestión Universitaria. Partiendo de su entendimiento, como una ciencia que estudia las relaciones entre el hombre, como centro de necesidades, y el medio, como fuente de bienes relativamente escasos (Araneda, 1993).

La capacidad humana para utilizar el conocimiento en la creación de nuevas ideas para cubrir sus necesidades ha contribuido significativamente en el progreso económico mundial. Esta innovación, ha generado

diversos cambios y ha involucrado a nuevos elementos, como el uso de la tecnología. Es así que, Porter (1985) reconoce que la tecnología está contenida en cada actividad generadora de valor de una organización, incrementando sus ventajas competitivas.

Esto ha generado una revolución tecnológica que ha influido en los últimos años en el desarrollo productivo global, por lo que todos los sectores de la economía han tenido que enfrentar a un cambio tecnológico acelerado que ha desarmado su cadena de valor tradicional (Mahou y Díaz, 2018). Un claro ejemplo de esto se da en el sector terciario, particularmente en la educación. En este sentido, las nuevas realidades y perspectivas mundiales, que tienden a la globalización, marcan una pauta de reflexión en el proceso de cambio de la Educación Superior en el siglo XXI.

Desde el punto de vista de las Instituciones de Educación Superior (IES), el conocimiento y la tecnología son el pilar fundamental de su crecimiento y su competitividad, constituyéndose en un factor esencial para su conservación y perpetuidad. En este sentido, Godoy y Calero (2018), manifiestan que un adecuado proceso tecnológico se traduce en una transformación profunda en el sistema educativo. Esto conlleva a que las IES se conviertan en constructoras de nuevas realidades para sus estudiantes a través de la tecnología en la educación (Flórez et al., 2017), siendo una verdad incuestionable de la tecnología desde su dimensión técnica, no así desde su dimensión social y su impacto en el progreso de países “subdesarrollados” que intentan generar nuevos procesos sociales, como Ecuador.

En base a lo descrito anteriormente, este artículo tiene como objetivo principal analizar la gestión académica - administrativa de la Educación Superior, particularmente de la Escuela Superior Politécnica de Chimborazo (ESPOCH), desde la perspectiva de la Economía Política. Se pretende realizar una aproximación a la realidad de la ESPOCH, mediante un análisis de su situación, partiendo de la dialéctica de las relaciones existentes entre las relaciones sociales de la producción y el método de la Economía Política dentro de las Ciencias Económicas, entendiendo el rol que juegan las fuerzas productivas en un momento histórico determinado, acercando esta conceptualización al tema de investigación: “Modelo de gestión académico - administrativo para el aseguramiento de la calidad total de la educación en la ESPOCH”; considerando que, las IES deben formar parte del Proyecto Nacional de Desarrollo Humano Sostenible, en el que docencia, investigación y vinculación coadyuvan esfuerzos para solucionar problemas de la sociedad, permitiendo el florecimiento de la más alta conciencia social, en aras de forjar ciudadanos conscientes y responsables, dotados de cultura humanística y científica, capaces de formarse a sí mismos, basada en un modelo flexible que propicie las relaciones inter y multidisciplinares y que se integren a las grandes redes telemáticas, académicas y científicas a nivel mundial.



## 2 METODOLOGÍA

La presente investigación se desarrolló a través de un diseño bibliográfico de tipo documental. Este diseño se fundamenta en la revisión de una serie de investigaciones: libros, artículos, otros (Palella y Martins, 2010), a fin de conocer el estado actual de un fenómeno para los fines que se estimen convenientes (Guiaro, 2015).

## 3 RESULTADOS

### 3.1 LA EDUCACIÓN SUPERIOR, ANÁLISIS DESDE LA ECONOMÍA POLÍTICA

Desde la teoría marxista, la Economía Política estudia las relaciones sociales, basándose en que la categorización de cada modo de producción requiere que las relaciones económicas se definan como un tipo de relación social, entre los hombres respecto de las cosas, y no de los hombres con las cosas (Engels, 1975). Además, Marx desarrolló la dimensión científica de esta ciencia, la que se constituye en la base teórica para el diseño de las políticas económicas, teniendo en cuenta sus cuatro funciones básicas: cognoscitiva, metodológica, práctica e ideológica (Delgado y Coaboy, 2018).

Los cambios que han tenido lugar en la segunda mitad del siglo XX, tienen como base el desarrollo de las fuerzas productivas, en el que la revolución tecnológica es una de las causas de este desarrollo (Delgado y Coaboy, 2018), por lo que varios sectores se han tenido que enfrentar a un cambio tecnológico acelerado que ha desarmado su cadena de valor tradicional (Mahou y Díaz, 2018). Un claro ejemplo de esto se da en el sector terciario, particularmente en la educación.

Desde la perspectiva de la Economía Política, la superestructura determina a la estructura y el funcionamiento de la sociedad y sus instituciones, por lo que el accionar de las universidades es definido por normas y reglas establecidas por el Estado. Además, bibliografía especializada, reconoce que los cambios producidos en la Educación Superior constituyen un fenómeno de carácter económico, social y cultural (Aguar, Velázquez y Aguiar, 2019; Astudillo, Chévez y Oviedo, 2020). En este sentido, la función social de la universidad depende en gran medida de la generación de conocimiento, innovación y desarrollo (I+D) (Sánchez, García y Mendoza, 2015); por consiguiente, su rol resulta relevante si se pretende estudiar el crecimiento económico, la distribución de la riqueza y la sostenibilidad, en el contexto de un modelo que propenda al desarrollo económico con equidad social.

En Ecuador, la conducción de la política económica y social se enmarca dentro del modo de producción capitalista. En los últimos 30 años los gobiernos han manejado el país, con orientaciones ligadas a las políticas del Fondo Monetario Internacional (FMI),

con medidas de ajuste estructural, privatización de los servicios públicos, reducción del tamaño de Estado, sin que desde la universidad se haya realizado un análisis crítico ni una propuesta alternativa de cómo se debe conducir al Estado y cuál debe ser el rol que cumplen sus instituciones, para lograr sus objetivos.

Es importante manifestar que, en el Ecuador hasta el año 2010, cuando se expide la Ley Orgánica de Educación Superior (LOES), los directivos de las universidades y las élites administrativas de acuerdo con la estructura política nacional, tenían una fuerte capacidad para influir directa o indirectamente dentro de los órganos que dirigían y regulaban el funcionamiento de la universidad ecuatoriana. Pudiendo crear, mantener o transformar los mercados que organizaban el funcionamiento del sistema, a través de definir la oferta de postgrado, programas de formación, venta de servicios, consultoría, participación en organismos de coordinación regional, entre otras prácticas.

En este sentido, las instituciones eran capaces de auto regularse, definir la estructura y financiamiento de su presupuesto, para no depender exclusivamente del financiamiento gubernamental, generando programas de autogestión, en función del cobro de tasas y aranceles de matrícula, gozando de cierta autonomía para operar de acuerdo con sus propios criterios y adaptándose con estrategias empresariales a las condiciones cambiantes del mercado, dominado por una óptica neoliberal, privatizadora, diferenciadora y excluyente de los grupos económicamente más débiles. En esta época se establecen las matrículas diferenciadas, se implementan tasas por la prestación de cualquier servicio, se revisan periódicamente los aranceles de matrícula, se crean carreras por crear, con el afán de expandir la matrícula.

El Gobierno de Rafael Correa (2006 - 2016), marcó la irrupción de un nuevo pensamiento económico, social y político en el Ecuador, que sin tocar la esencia del capitalismo buscó ir construyendo un nuevo modelo de sociedad, enfocándose en temas como: la crisis financiera, la globalización, la búsqueda de nuevos paradigmas, y la exigencia del estado por elevar los niveles de calidad en la universidad, para que ésta sea un real aporte en la construcción de la sociedad del buen vivir (Ortiz, 2014). Es así que, durante 10 años, se hicieron profundos cambios en el funcionamiento del sistema de Educación Superior, la expedición de la LOES, la creación de la Secretaria de Educación Superior Ciencia y Tecnología (SENESCYT), y del Consejo de Educación Superior (CES), como ente autónomo y rector del sistema, marcando una nueva era, en la que se entiende un estado con un sistema centralizado, integrado bajo condiciones de planificación y racionalidad.

El propósito manifestado por las autoridades gubernamentales fue mejorar la calidad de la educación superior, evaluar y categorizar a las instituciones, para eso se crea

el Consejo de Evaluación y Acreditación de la Educación Superior (CEACES), estimular y desarrollar la investigación científica, la transferencia de tecnologías y la integración plena de las universidades y escuelas politécnicas al Plan Nacional de Desarrollo.

En este contexto es posible definir una contradicción en función del papel que debe asumir la Educación Superior, dada por el rol que han cumplido las universidades en el desarrollo de la sociedad y el que debe asumir como generadora y transmisora de ciencia y tecnología. Esto invita a cuestionarnos ¿En qué medida dentro de las universidades ecuatorianas los procesos se gestionan siguiendo estos preceptos y como sus estructuras organizativas se adecuan a lo que las condiciones transformadoras y las técnicas de la administración proponen?

Gerencia y liderazgo, tienen que ver directamente con todo lo que implica la gestión de las universidades, y va más allá que la elaboración de planes estratégicos y operativos de la organización y control de las actividades, tiene que ver con las personas y la manera de cómo el directivo logra que la gente coopere y participe, para generar un alto nivel de pertenencia y compromiso con la gestión y la institución.

Sin embargo, es importante reconocer que las universidades ecuatorianas han continuado siendo, en términos de Hegel, una expresión de la “repetición del eco” de lo que se obtiene del exterior, universidades que no terminan de encontrarse y producir dialogo entre lo que llega de afuera, con lo que se crea o produce en los claustros. En este sentido, se evidencia la necesidad de que la universidad pública ecuatoriana responda con pertinencia al encargo social en el momento actual, obliga a utilizar herramientas metodológicas que permitan redefinir su quehacer, partiendo de lograr una comprensión epistemológica con sentido crítico, que genere una estructura curricular que posibilite una formación holística del estudiante, acorde a los cambios constantes que se producen entre la base económica y la superestructura política y jurídica del entorno; y a las formas de conciencia social, unas y otras determinadas por dicho modo de producción; más aun tomando en cuenta que los proyectos actuales de investigación se centran en cómo las organizaciones son capaces de identificar aquella información que les resulte crítica, la cual, una vez tratada, se convertirá en conocimiento, indispensable para la generación y transferencia de ciencia y tecnología.

En este sentido, cabe analizar si los directivos de las instituciones han asumido con total responsabilidad y decisión las tareas que se derivan de la administración y de qué manera su liderazgo ha incidido en su logro, y si sus funciones están adecuadamente definidas en la normativa institucional, o si existen contradicciones entre el hacer de las autoridades y el ser de sus actuaciones, constituyéndose esto en otra contradicción.

## 3.2 LA ESPOCH, POLÍTICAS Y MERCADOS

Partimos para este análisis de entender el rol de la ESPOCH en la sociedad y de la modalidad de coordinación, provisto según Clark (1983) por elites académico - administrativas, en las que existen continuos desplazamientos de las relaciones de poder entre estos dos grupos, en función de quienes acceden a la administración, personas que pugnan por mantener posiciones de influencia, en beneficio personal, familiar o de grupos políticos. En este sentido, estamos en presencia de una institución en la que se juxtaponen tendencias modernas y postmodernas, pero no de manera articulada. Se vive en un contexto con una universidad centrada en la teoría tradicional de la organización, configurando la visión modernista: división del trabajo, burocracia-unidad legal, normativa, moral, estimación de rendimiento, acciones uniformes, fuentes de poder, entre otras. Y por otro lado tendencias que desde afuera demandan a la universidad relatividad: dimensión personal del quehacer universitario, conocimiento sobre el hombre y su comportamiento, desarrollo ético, es decir una demanda que exige de la recuperación personal de la enseñanza en forma de primicia del hombre sobre las cosas perdidas en la modernidad.

La ESPOCH, pretende constituirse en una universidad de docencia con investigación y enfrentar el reto de la acreditación institucional año 2020, (categoría B – año 2013) y la acreditación de las carreras (años 2021 - 2022) conforme a las regulaciones establecidas por el CES, la SENESCYT y el CACES. En este sentido, la gestión institucional debe responder a índices de desempeño que expresen una respuesta adecuada a las demandas sociales. Sin embargo, no existe una real articulación de los procesos (gobernantes, generadores de valor y de apoyo), que se ejecutan entre las dependencias administrativas y las áreas académicas; ni se dispone de un sistema de indicadores de calidad que permita medir el desempeño institucional; es decir, no existe un enfoque sistémico de la gestión.

### 3.2.1 Gestión académica y administrativa de la ESPOCH desde la perspectiva de la Economía Política

Entendida la ESPOCH como un sistema, y como parte del macro sistema de educación superior ecuatoriano, desde la perspectiva de la economía política no se perciben diferencias importantes, con respecto a la organización y gestión de las universidades y escuelas politécnicas que funcionan en el país; con su estructura de carreras acontece algo similar, una mezcla de áreas técnicas, humanas y sociales.

Si analizamos a la gestión académica y administrativa en la ESPOCH desde la dimensión de la economía política, y consideramos variables como: i) la proporción

relativa de la matrícula en carreras en los diferentes grupos de conformidad con la clasificación CINE, ii) la proporción relativa del gasto en carreras de conformidad con la misma clasificación, y iii) la relación existente entre la oferta de carreras y las prioridades de los Planes Nacionales de Desarrollo; se puede manifestar lo siguiente:

Existe contradicción entre la estructura de carreras de la ESPOCH y las necesidades de desarrollo del país, considerando que las áreas relacionadas con la administración, los servicios y la salud representan el 40% de la matrícula, mientras que las denominadas técnicas el 60%.

Dado que cerca del 80% del presupuesto institucional se destina a gasto corriente, básicamente remuneraciones, debe entenderse que en similar proporción se destinan los recursos para el pago de los docentes en las carreras relacionadas con estas áreas del conocimiento.

Si se analizan las características de las carreras y a que condicionantes del desarrollo responden, se determina que la ESPOCH mantiene una estructura de carreras con pocas variantes desde hace casi 50 años, incorporando en las 2 últimas décadas carreras relacionadas con informática, medicina, turismo y diversificando la oferta de las ciencias administrativas y de mecánica, sin cambiar la estructura inicial.

El impacto y aporte logrado por las carreras de la ESPOCH al desarrollo regional y local no ha sido medido; sin embargo, hay hechos que permiten dimensionar, analizar y profundizar en estrategias de mejora, basándonos en el análisis de determinados aspectos como:

Los altos niveles de desnutrición infantil que persisten en la provincia de Chimborazo, se vuelven críticos en la zona rural y aún más en la población indígena. Siendo la provincia que encabeza la desnutrición infantil en el país con el 48,8% (GADP de Chimborazo, 2020). Esto invita a reflexionar sobre la necesidad de fortalecer las Escuelas de Nutrición, Medicina y de Cuidados de la Salud, redefiniendo su papel y la orientación en la formación de los futuros profesionales.

Las necesidades de producción de alimentos para una población creciente, que obligan a buscar una solución urgente ante la continua baja de la matrícula en ciencias agrícolas, decreciendo en los últimos 5 años en un 50%.

El continuo proceso de deforestación de la provincia y el país, cuestionan los resultados que se obtienen en la carrera Forestal. Según el Ministerio del Ambiente del Ecuador, durante el periodo 2014-2016 en el Ecuador continental la deforestación bruta anual promedio fue de 94.353 ha y la deforestación neta anual promedio 61.112 ha (MAE, 2017).

El incipiente desarrollo de la industria mecánica, obliga a que la mayoría de estudiantes que egresan de esta carrera tengan que emigrar a zonas en las que son requeridos sus

servicios, básicamente el sector metalmecánico en la provincia de Tungurahua y la industria petrolera en el norte de la Amazonia. Es importante mencionar que en la Facultad de Mecánica el 60% de los estudiantes provienen de otras provincias del país<sup>1</sup>.

El débil desarrollo empresarial de la provincia de Chimborazo, contradice la presencia de la Facultad de Administración, la más grande de la ESPOCH, que concentra el 23,7% de la matrícula de estudiantes y el 21% de la planta docente, lo que implica que anualmente egresen de sus carreras cerca de 200 profesionales.

Otros aspectos a analizar dentro de la gestión académica y administrativa se refieren a la estructura y el tratamiento que se ha dado a los servidores de la institución. Para el desarrollo de las funciones de docencia, investigación, vinculación y gestión, la ESPOCH (2016) contaba con 1.420 servidores, de los cuales 817, el 57,5% son docentes, 526, el 37,0% son empleados y 77, el 5,4% son obreros. Esto indica una relación de 1 docente para 21 estudiantes, y también que existen 18,7 estudiantes por cada empleado u obrero.

Los 817 maestros, entre personal de nombramiento y contrato, se encuentran distribuidos en las 7 facultades, centros académicos y extensiones. Es necesario hacer un análisis de su conformación tomando en consideración variables como edad, sexo y nivel de estudios. Los profesores con nombramiento representaban en el año 2012 el 46,9% de la planta docente, al 2014, apenas el 30%, y en el 2020 cerca del 40%, si tomamos en consideración según la norma de evaluación del CEAACES, no debe ser inferior al 60%, lo que genera serios inconvenientes más allá del indicador para la acreditación, por la inestabilidad que ocasiona, la falta de pertinencia del personal, el no involucrarse en actividades complementarias a la docencia, por cuanto en su generalidad acuden al dictado de clases y se retiran y fundamentalmente el bajo nivel de especialización (apenas el 10% tienen título de cuarto nivel).

Una gran disparidad se presenta en la estructura por género, las mujeres son apenas el 30% del total de docentes, menos de la tercera parte, la brecha es mucho más amplia en el personal de nombramiento en el que este grupo representa únicamente el 18,5%, esto refleja la carencia de políticas que estimulen la integración de la mujer a la labor docente en la ESPOCH, si cruzamos este dato con el de la matrícula estudiantil, vemos que la brecha aun es grande, por cuanto en este último sector la relación es del 54% de varones frente al 46% de mujeres, elementos que denotan que aún persisten grandes problemas de segregación por genero, en un país en el que la mayoría de la población son mujeres 52% frente al 48% de varones.

El personal de nombramiento ha tenido pocas oportunidades de acceder a estudios de Doctorado, por lo que la función investigación presenta debilidades de

<sup>1</sup> Sistema de información institucional (SII). ESPOCH.

carácter estructural y funcional, con respecto a su nivel de formación. Al año 2013, solo el 1,6% de la planta docente tiene título de Doctor o PHD, al año 2020 este porcentaje se había incrementado al 17%, mientras que al año de inicio de la aplicación del Reglamento de Carrera y Escalafón del Docente (2013) el 87,2% contaba con título de maestría, será importante profundizar el análisis para mirar la correspondencia entre el título y el área de ejercicio docente, y dar cumplimiento a lo que dispone la LOES. El 6,5% de los docentes no tienen un título de postgrado.

Resulta interesante analizar la composición del sector docente por grupos de edad, esto permite visualizar con claridad la situación actual y definir estrategias de recambio e implementación de políticas para su fortalecimiento y especialización.

Al año 2016, la media de edad de la población docente se ubica en 53 años, lo que es un indicativo de que existe un notorio envejecimiento, la situación se vuelve crítica, por cuanto el 28,8% del personal docente al año 2012, cumplía con los requisitos para acceder a la jubilación complementaria, (vigente hasta diciembre de 2014) esto trae como consecuencia el retiro de un importante grupo humano, muchos de ellos maestros en áreas de alta especialización, que deberían ser reemplazados de inmediato. Apenas el 16,1% de los docentes son menores de 46 años, mientras que el 55% tiene entre 46 y 60 años.

Con esta variable, se genera otra contradicción, la institución se ha convertido en un generador de mano de obra calificada, sin claras orientaciones de desarrollo, que no da una real respuesta a las necesidades de la región y del país. Se han creado carreras con una óptica comercial de captar estudiantes, de crecer en número, sin considerar elementos sustanciales de la universidad como la calidad y la pertinencia social. Por tanto, nos movemos como diría (Halsey 1992) en función de ciertas dinámicas del mercado, desde una perspectiva de economía política sin macro planificación, en un entorno social en la que la institución sola ha resuelto sus problemas, compitiendo con otras universidades por alumnos – compradores, por profesores y por prestigios institucionales.

### 3.3 LA ESPOCH CONTINUIDAD O CAMBIO DE POLÍTICAS, LOS ÚLTIMOS 30 AÑOS

En el Ecuador, desde el retorno a la democracia en 1979, se produce una consolidación del neoliberalismo como doctrina económica, la que da sustento al sistema capitalista de producción, lo que trae consigo la implantación político - institucional, de un régimen de mercado para la educación superior, pese al distanciamiento que se da entre la universidad pública, el estado y el sector productivo, en teoría una universidad contestataria, antagónica con el sistema, propugnadora de un nuevo modelo de desarrollo, una universidad gobernada por autoridades claramente identificados y militantes de grupos políticos de izquierda.

La década de los 80, marcada por la consolidación del estado neoliberal, incidió de manera determinante en la posición que adoptó la ESPOCH frente al sistema, igual que el resto de universidades tuvo que adaptarse al cambio en los paradigmas que marcaron el desarrollo, generar una línea de funcionalismo social formando profesionales para resolver los dilemas del aparato productivo (Noboa 2012).

Eran tiempos en que desde el gobierno se fomentan las privatizaciones, la reducción del tamaño del estado, tercerización laboral, el rol regulador del mercado en la economía, la depauperización de los salarios, frente a ello en la ESPOCH, al menos teóricamente se plantea un nuevo concepto de universidad orientado al desarrollo socio económico independiente y soberano del país a partir del conocimiento de la realidad multidimensional, buscando su transformación. En esta década se crean carreras como computación para adaptarse al desarrollo del sector informático.

La década de los 90 marcada por el proceso globalizador como estrategia de los países hegemónicos por consolidar su presencia en el planeta y expandir el capital de las multinacionales con la finalidad de captar mercados, con lo que las empresas nacionales deberían ser absorbidas por las eficientes transnacionales, las que producen más y mejor, las que son eficientes y optimizan sus costos por concepto de la aplicación de economías de escala. Se manejan conceptos como productividad y competitividad y la universidad adecua sus currículos para adaptarse a las demandas del mercado. Carreras como agronomía se convierten en el centro de transferencia de tecnologías inadecuadas para el suelo y el ambiente con el uso intensivo de pesticidas, sus profesores son los mejores vendedores que pueden encontrar las multinacionales productoras de insumos.

A finales de esta década y de conformidad con la expansión de los mercados, la economía nacional y mundial se crean nuevas carreras, como Finanzas y Marketing en la FADE, Ecoturismo y Forestal en Recursos Naturales, Sistemas y Diseño Gráfico, con las que nace la Facultad de Informática, Industrias Pecuarias junto a Zootecnia, configuran la Facultad de Ciencias Pecuarias, se diversifica la oferta de la Facultad de Mecánica y en el área de las Ciencias de la Salud se crean las Escuelas de Medicina y Educación para la Salud.

En la primera década del siglo XXI acontece algo similar, las mismas políticas, las mismas personas en la dirigencia gremial, la misma elite académica gobernando la institución, iguales acomodos y falta de respuesta a las necesidades de desarrollo del país. La ESPOCH incapaz de resolver los problemas de la producción en sectores estratégicos para la economía provincial y nacional, como la provisión de alimentos de origen vegetal o animal, una institución incapaz de articular una propuesta de desarrollo empresarial o industrial.



Una universidad en la que más del 80% del presupuesto se destina a gasto corriente, una institución en la que se implementa la matrícula diferenciada, una universidad que en determinados años no destina nada de su presupuesto a la investigación, una universidad completamente aislada del sector social y de la producción. Una universidad que ve crecer de manera irresponsable la matrícula y la burocracia, una universidad en la que se construye sin pensar en la funcionalidad de los espacios, una universidad en la que envejecen sus laboratorios y sus docentes.

En síntesis, una universidad sin rumbo, creando carreras que le resultan funcionales al sistema, sin impulsar la investigación, sin una propuesta de desarrollo, una universidad mas, como agente de apoyo a la consolidación del neoliberalismo. Una institución en las que las elites académicas y administrativas agigantan el aparato burocrático, en la que pocas familias veían como crecían sus parientes en condición de empleados, obreros y profesores. Una politécnica en la que los partidos políticos, de vieja y nueva data, encuentran espacios y los promotores de una propuesta caduca, de una forma de hacer política tradicional, basada en el clientelismo.

### 3.4 APLICABILIDAD DE LA ECONOMÍA POLÍTICA EN LA PROPUESTA SISTEMA DE GESTIÓN ENFOCADO EN LA PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA

La economía política con su objeto y método de estudio, facilita a los profesionales de las distintas ciencias, el estudio de las relaciones sociales de producción como las relaciones fundamentales que establecen los hombres en la sociedad; de las leyes que determinan el desarrollo de las relaciones de producción en las diferentes etapas del desarrollo social y el aspecto económico de dichas relaciones de producción. Las funciones de la economía política sirven de guía para la investigación que se desarrolla, permitiendo un análisis crítico y argumentado en el cumplimiento de los objetivos propuestos.

La investigación que se lleva a cabo tiene como propuesta un modelo de gestión y mejora continua de la calidad de la gestión académica y administrativa, el sistema contribuirá a la comprensión y adquisición de procedimientos, indicadores y metodologías que conduzcan a un desempeño exitoso de la actividad universitaria ecuatoriana, la concepción del liderazgo, potenciando la integración y cooperación entre los actores del territorio que permitan el desarrollo económico y social del contexto.

La función Cognoscitiva: provee la teoría necesaria para soportar el objeto y campo de estudio de la investigación. Es de gran importancia para el proceso de gestión universitaria en el nuevo contexto ecuatoriano, facilita la comprensión de las prácticas y las relaciones de producción que se desenvuelven en torno de ellas. Dado que se estudiarían

también las experiencias internacionales, es necesario saber el cómo insertarlas dentro de las nuevas relaciones de producción que se están gestando sin que las fuerzas productivas y su desarrollo se vean afectados. Tales conocimientos son claves, pueden servir para darle dirección a las acciones de mejora continua que se proponen. A través de esta función se puede analizar los principales conceptos, modelos, normas y sistemas que sustentan la gestión de la calidad.

Mediante esta función se puede realizar el siguiente análisis: en la actualidad no se habla ya de calidad del producto, sino que se comienza a hablar de la calidad de los procesos y de la calidad de los sistemas. Es decir, por fin se reconoce que, para lograr un producto final de calidad, también los procesos y sistemas empleados en la ejecución del producto deben ser de calidad. Por tanto, el Total Quality Management (TQM) es la implantación de la calidad en todos los niveles de la organización, conseguir que hasta el último empleado de la organización esté empeñado en el logro de la calidad.

La función Metodológica: aporta el método, que en la economía política marxista es el dialéctico materialista (materialista porque reconoce el carácter primario de lo material en el mundo circundante y dialéctico por reconocer la concatenación universal de los objetos y fenómenos del mundo y considerar el movimiento y el desarrollo como resultado de las contradicciones internas de los fenómenos). Tiene como objetivo esclarecer el modo de ser de la economía capitalista, permite identificar el por qué de esa filosofía de gestión; además, propicia el examen de los procesos y fenómenos económicos.

Esta función está presente en el fundamento teórico de todas las ciencias económicas y la gestión de la calidad como parte de las ciencias empresariales se nutre de ella. Una característica peculiar de la gestión es que no es privativo de una actividad empresarial, sino que puede ser aplicada en distintas esferas y sectores, tiene un carácter transdisciplinario para su adaptación. De hecho, las prácticas que mejoran el proceso de gestión y toma de decisiones administrativas de un servicio pueden identificarse en una institución educativa o en un hospital. Por lo que el estudio de esta temática también se encuentra fuera del sector empresarial.

Las investigaciones referentes a la gestión de la calidad que se han podido identificar no aportan un modelo propio para su aplicación. Utilizan como herramientas modelos ya existentes que permiten realizar comparaciones entre técnicas y formas de hacer; pero se demuestra que esta filosofía de gestión puede ser aplicable a cualquier organización independientemente de su objeto social y modo de producción. Las instituciones de educación superior son un claro ejemplo de la necesidad de continuo desarrollo, centrado en la calidad, sin perder de vista las relaciones de producción imperantes, así como el desarrollo concreto que han logrado las fuerzas de trabajo hasta el momento.

La función Ideológica: aporta el fundamento de la ideología, influye en el sistema de ideas políticas, filosofía, moral, de la sociedad; incide en la formación de las convicciones ideológicas. Esta función permite identificar el carácter social de las relaciones de producción que se llevan a cabo, con el objetivo de esclarecer el modo de ser de la nueva economía que se gesta, permite identificar el por qué de esa filosofía de gestión. Además, propicia el examen de los procesos y fenómenos económicos desde la óptica de los intereses del pueblo trabajador.

La función Práctica: aporta el argumento científico de la acción práctica. Sirve de base científica para la acción práctica consciente que ejercen los miembros de la sociedad al diseñar y aplicar sus formas y métodos de gestión, dirección, estrategia y política económica. Esta función permitirá el estudio y comprensión de las herramientas de gestión y su aplicación para la educación superior, desde la gestión académica y administrativa en la universidad ecuatoriana.

El sistema de gestión debe estar basado en la función práctica de la economía política, que según Lenin actúa en el proceso de conocimiento en tres aspectos inseparables La práctica como:

- La base de todo proceso cognoscitivo: pues cualquier conocimiento se realiza en consonancia con las exigencias de la práctica y sobre dicha base.
- El criterio de la verdad: pues toda verdad solo puede ser demostrada con la práctica.
- El objetivo final del conocimiento: pues todo conocimiento está orientado a satisfacer las necesidades prácticas; a dilucidar y orientar la actividad práctica del hombre.

Es necesario comprender lo que es la Planificación Estratégica y como se han adaptado sus principios al interno de la universidad. Por tanto, entendemos a esta como un proceso práctico de dirección cuyo objetivo es compatibilizar a la organización con su entorno, de tal forma que alcance los objetivos deseados. En la búsqueda de esa compatibilidad, existen una multiplicidad de factores externos e internos en constante cambio que deben ser considerados, razón por la que, sin un modelo conceptual organizador del proceso de planificación estratégica, se convertiría en una tarea inabordable.<sup>2</sup>

El modelo que se propone parte de una abstracción de la realidad, que intenta identificar, simplificar y explicar los procesos y las relaciones existentes entre los diferentes elementos y actores de una organización, para definir un modelo descriptivo debemos partir de entender la teoría de sistemas, única forma de comprender a la institución, el contexto y los procesos que se generan en ella.

<sup>2</sup> Juan M. García, Francisca R. Álamo. (1998). La Planificación Estratégica de las Universidades. P. 25. Canarias.

El proceso de planificación de acuerdo con el Modelo de Gestión Académica y Administrativa propuesto, apunta a un mejoramiento continuo de la calidad en las 4 funciones universitarias, entendido así, la evaluación externa con miras a la acreditación por el Consejo de Evaluación Acreditación y Aseguramiento de la Calidad de la Educación Superior (CACES), no es un fin, será el resultado de una adecuada gestión, basada en la planificación. Con una universidad que responda al encargo social, que forme profesionales competentes, con un claro compromiso con el desarrollo nacional. Proceso de Planificación que debe estar alineado a los objetivos del Plan Nacional del Buen Vivir, en concordancia con la Agenda Zonal de Desarrollo.

En el caso de la ESPOCH y otras universidades, se presenta una nueva contradicción entre los Planes de Desarrollo, como propuesta teórica y sus niveles de ejecución, los resultados han sido relativamente bajos, además que no han considerado mecanismos de evaluación y no han estado articulados de manera adecuada con los Planes Nacionales de Desarrollo.

#### 4 CONCLUSIONES

- El análisis realizado a partir del objeto de estudio de la Economía Política permitió poner de manifiesto los argumentos de carácter económico que explican la gestión académico administrativa como un proceso social y en correspondencia argumentar la propuesta metodológica que sobre estos estudios se recogen en las obras de los clásicos.
- La ESPOCH, como parte del sistema de educación superior ecuatoriano tiene como propósito manifiesto desarrollar sus procesos desde la pertinencia social, propiciando una formación profesional de calidad, estimulando el desarrollo de la investigación científica, la transferencia de conocimientos y tecnologías y la integración plena al Plan Nacional del Buen Vivir.
- El análisis de la actividad universitaria de la ESPOCH en el marco de su gestión académica y administrativa ha revelado un conjunto de insuficiencias que limitan su impacto positivo a favor de toda la sociedad y dan cuenta de la necesidad de implementar estrategias de desarrollo que potencien su pertinencia social.
- La propuesta de la tesis se concretiza en un modelo de gestión académica y administrativa donde se genere desde la teoría de la administración la integración de la formación, la investigación y la vinculación, constituyéndose en una alternativa que contribuya a atenuar los efectos negativos del desarrollo tecnológico en Ecuador en los marcos de la globalización contemporánea.

## BIBLIOGRAFIA

Aguiar, B. O., Velázquez, R., y Aguiar, J. (2019). Innovación docente y empleo de las TIC en la Educación Superior. *Revista espacios*, 40(02).

Araneda, Hugo (1993): *Economía política. Colección Manuales Jurídicos N° 76*. Tercera Edición Actualizada, Santiago, Editorial Jurídica de Chile.

Astudillo, M., Chévez, F., y Oviedo, Y. (2020). La exclusión social y las Tecnologías de la Información y la Comunicación: una visión estadística de su relación en la educación superior. *LiminaR*, 18(1), 177-193.

Delgado, Y. y Coaboy, W. (2018). *Marx y su enfoque en el comportamiento del consumidor para el turismo Sucre, San Vicente*. Memoria de la I Convención de Ciencia, Tecnología, Innovación y Desarrollo Social Sostenible. Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí, Ecuador.

Engels, F. (1975). Anti-Duhring. *La Habana: Editorial Pueblo y Educación*. Tercera edición.

Flórez Romero, M., Aguilar Barreto, A. J., Hernández Peña, Y. K., Salazar Torres, J. P., Pinillos Villamizar, J. A., & Pérez Fuentes, C. A. (2017). Sociedad del conocimiento, las TIC y su influencia en la educación. *Revista ESPACIOS*, 38(35).

Gobierno Autónomo Descentralizado de Chimborazo. (2020). Plan de Desarrollo y Ordenamiento Territorial de la Provincia de Chimborazo. <https://chimborazo.gob.ec/wp-content/uploads/2020/08/1.-PDOT-Provincial.pdf>.

Guirao Goris, S. (2015). Utilidad y tipos de revisión de literatura. *Ene: Revista de enfermería*, 9(2).

MAE (2017). Deforestación del Ecuador Continental periodo 2014 – 2016. Disponible en: <http://reddecuador.ambiente.gob.ec/redd/wp-content/uploads/2019/12/Anexo-5.-Informe-de-Deforestaci%C3%B3n-Ecuador-Continental-periodo-2014-2016.pdf>.

Mahou, A. y Díaz, S. (2018). La cuarta revolución industrial y la agenda digital de las organizaciones. *Economía industrial*, 407, 95-104.

Ortiz, A. (2014). Sociedad civil y revolución ciudadana en Ecuador. *Revista mexicana de sociología*, 76(4), 583-612.

Parella, S., y Martins, F. (2010). El Proyecto de Investigación y su Esquema de Elaboración. Caracas: FEDUPEL.

Porter, M. E. (1985). Technology and competitive advantage. *Journal of business strategy* 5(3), 60-78.

Sánchez, Y., García, F., y Mendoza, J. (2015). La capacidad de innovación y su relación con el emprendimiento en las regiones de México. *Estudios gerenciales*, 31(136), 243-252.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**DAVID GARCÍA MARTUL** (david.martul@urjc.es) (ORCIDId: <https://orcid.org/0000-0002-0160-9374>). Profesor del Departamento de Ciencias de la Comunicación y Sociología de la Facultad de Comunicación de la Universidad Rey Juan Carlos, Madrid, España. Graduado en Historia en la Universidad de Santiago de Compostela y Graduado en Documentación en la Universidad Carlos III de Madrid. Doctor Europeo en Documentación por esta última universidad. Ha impartido docencia en numerosas universidades tanto en España, Universidad Carlos III de Madrid y Universidad Rey Juan Carlos, como en Universidades Europeas como la School of Journalism, Media and Cultural Studies de la University of Cardiff, en la University of Sheffield, la University of Brighton en Reino Unido o la HoogeSchool de Rotterdam. También ha sido docente en la Universidad de Guadalajara (México) y la UNAM. Ha participado en proyectos de investigación internacionales tanto con países europeos como africanos (con la Universidad Cheik Anta Diop y la Universidad de Cabo Verde) en el campo de la cooperación interuniversitaria para el desarrollo de herramientas de alfabetización digital. Cuenta con más de 60 trabajos de investigación científica en los campos de la Alfabetización Digital y Mediática, Documentación y Comunicación.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Accidente ferroviário 108, 109, 110

Aluguéis corporativos 318, 319

Ambiente 3, 6, 7, 8, 10, 65, 66, 76, 99, 129, 144, 145, 146, 150, 155, 161, 167, 195, 200, 228, 232, 233, 237, 246, 248, 289, 309, 320, 329, 332, 337, 342, 370, 422, 428, 432, 433, 438, 441, 444, 450, 483, 488, 489, 521

Análise envoltória de dados 252, 253, 257, 259, 264

Antivalores 516, 519, 524

Apoio institucional 53, 448, 451, 452, 460, 461

Aptidões dos gestores 300

Arbitraje social 86, 89, 94

Atendimento ao público 19, 21, 33, 34, 37

Atualização de literatura 278

Audit 266, 267, 269, 273, 274, 276

Auxílio-reclusão 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

### B

Big data 387, 388, 390, 391, 394, 395, 398, 399

### C

Campo Benfeito 448, 449, 452, 453, 454, 456, 459, 460, 462, 466, 471, 472, 473

Carreira 241, 242, 245, 246, 247, 250

Cidadã 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Cohesión social 96, 98, 99, 105, 107

Comportamento do consumidor 172, 173, 177, 178, 183, 184, 278, 287, 282, 416, 421, 422, 423, 427

Comunicación 91, 93, 104, 110, 113, 114, 134, 137, 138, 200, 503, 505, 510

Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela 482, 483, 484, 489, 493

COSO 128, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277

Cultura 10, 17, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 69, 70, 76, 127, 135, 139, 153, 163, 168, 187, 245, 287, 308, 310, 312, 347, 351, 363, 388, 395, 423, 428, 430, 431, 432, 433, 434, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 455, 457, 458, 459, 463, 466, 467, 468, 469, 474, 478, 479, 480, 487, 488, 491, 500, 508, 512, 516, 522

Custos de informação 346, 348, 349, 350, 351, 352, 355, 360, 362

## D

Dados em painel 201, 346, 354, 357

Decisiones 94, 98, 99, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 197, 503, 508

Demonstrações contábeis 252, 253, 254, 256, 260, 261, 263, 264

Desastres 98, 99, 106, 108, 109

Desenvolvimento de jogos 38, 41, 42, 45, 47, 48, 50, 53, 59, 60

Desenvolvimento local 15, 328, 334, 343, 344, 444, 457, 459, 463, 480, 501

Desenvolvimento sustentável 228, 329, 339, 408, 428, 443, 463, 468, 469, 479, 480, 488, 489

Desplazamiento 515, 516, 519, 524

Desporto 10, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 315, 316

Diagnóstico situacional 186

Diversidade 68, 69, 166, 176, 241, 242, 248, 249, 250, 251, 315, 408

## E

E-commerce 248, 416, 417, 418, 419, 424, 426

Economia da cultura 51, 439, 463, 480

Economias à escala 201

Economia social 170, 440, 463, 466, 469, 470, 478

Educación superior 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 197, 198, 199, 200, 506

Empreendedorismo 184, 340, 448, 449, 450, 451, 455, 457, 460, 461, 463, 465, 466, 467, 478, 480

Empreendedorismo rural 448, 449, 450, 451, 457, 460

Empresas 38, 40, 41, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 74, 98, 126, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 139, 145, 146, 151, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 185, 195, 201, 237, 238, 240, 243, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 278, 294, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 322, 347, 349, 350, 351, 365, 366, 370, 376, 386, 387, 388, 392, 393, 394, 395, 409, 413, 415, 417, 418, 419, 420, 425, 426, 427, 433, 436, 438, 449, 450, 451, 460, 479, 489, 502, 503, 505, 507, 508, 510, 514

Ensino Universitário 141

ERM 2017 266, 267, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 277

Escolha de universidade 172

Estado e sociedade civil 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 12, 13, 14

Estrategia 4, 98, 105, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 138, 195, 198, 503



Estratégia de Internacionalização da Marca 365  
Extensão do self 172, 173, 174, 177, 180, 182, 183  
Externalidades do capital humano 201

## F

Financial frauds 266, 267  
Função de produção 201, 258  
Función cognoscitiva 186, 196  
Funciones universitarias 186, 199  
Función ideológica 186, 198

## G

Games 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 62, 63  
Gastronomia típica 483, 484, 487  
Gerencia 125, 126, 127, 128, 131, 135, 138, 139, 140, 190  
Gestão de Equipas Empresariais-Comerciais 300  
Gestão pública 10, 19, 76, 481  
Gestión del riesgo 96, 99, 106  
Globalización 139, 187, 189, 199, 503  
Governança 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 250, 431, 436, 439, 446, 448, 469  
Governança da AML 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

## H

Home bias 346, 347, 349, 350, 351, 352, 353, 360, 361, 362, 363, 364

## I

Imperativo tecnológico 241  
Indústria criativa 38, 40, 57, 58  
Información 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 122, 123, 127, 128, 135, 136, 190, 193, 200, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 511, 512, 523  
Innovación 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 125, 126, 129, 139, 140, 186, 188, 200, 506, 514  
Innovación social 96, 98, 99, 100, 101, 103, 105  
Investimento estrangeiro 346, 347, 348, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 360  
ISO 31000 266, 267, 272, 273, 274, 275, 277

## J

Justiça 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 76, 80, 83, 163, 167, 469

## L

Liderança 33, 300, 303, 304, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 367, 368, 385, 386

## M

Marketing de conteúdo 387, 391, 420

Marketing de rede 372, 376, 384, 385, 386

Marketing digital 372, 387, 388, 390, 393, 395, 397, 398, 399, 416, 417, 419, 420, 424, 426, 427

Marketing multinível 372, 376

Marketing público 300, 365, 372, 387, 388, 395, 397, 401

Marketing relacionado com causas 372

Marketing social 372, 401, 408, 409, 413, 414

Marketing turístico-público 387

Mercado de trabalho 160, 161, 166, 169, 248

Mercado imobiliário 319

Metodologias ativas 241, 242, 250

Mobile Marketing 387, 388, 392, 401, 402, 409, 410, 411, 414

Modelos de análise de decisão 252

Mudança 19, 53, 70, 77, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 184, 244, 251, 310, 314, 344, 375, 388, 409, 445, 469

Município 9, 12, 13, 14, 19, 21, 23, 24, 34, 64, 67, 68, 69, 449, 457

## O

Organização 4, 5, 10, 11, 16, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 48, 67, 70, 74, 142, 144, 145, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 245, 256, 261, 294, 306, 311, 312, 313, 315, 330, 344, 372, 374, 412, 413, 419, 420, 429, 431, 442, 446, 450, 454, 457, 468, 483, 485, 500

## P

Participação 1

Percepción social del riesgo 96, 99, 100, 102, 104, 105

Pesquisas relevantes 278

Pilares 167, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 239, 242, 484  
Planeamento 8, 9, 16, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 314, 437, 438, 439, 441, 449, 452, 486  
Políticas culturais 38, 40, 42, 44, 51, 56, 58, 468, 481  
Política social 15, 71, 168, 345  
Políticas públicas 1, 2, 3, 4, 5, 7, 13, 14, 15, 17, 18, 38, 40, 42, 43, 44, 47, 51, 56, 58, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 92, 256, 294, 339, 340, 345, 431, 434, 436, 437, 440, 463, 468, 479, 518  
Portugal 1, 2, 10, 15, 16, 17, 108, 161, 166, 168, 201, 202, 203, 204, 212, 223, 225, 226, 227, 230, 232, 240, 266, 300, 314, 346, 348, 353, 354, 365, 368, 372, 375, 379, 387, 395, 401, 408, 428, 429, 430, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 451, 454, 457, 461, 463, 464, 466, 470, 472, 473, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 489, 490, 499, 500  
Previdência social 71, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84  
Produtor de maracujá 328  
Publicidade e Propaganda 141, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 156, 157, 158

## Q

Qualidade em saúde 19, 37

## R

Região de Montemuro 448, 449, 454, 460, 477  
Responsabilidade social 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 170, 365, 366, 369, 372, 401, 408, 413, 414, 415  
Responsabilidade Social Corporativa 141, 142, 143, 145, 149, 152, 157, 158, 401, 408  
Restaurativa 64, 65, 67, 68, 69, 70, 89

## S

Saúde 10, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 37, 75, 76, 166, 169, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 239, 240, 283, 332, 336, 342, 345, 372, 374, 376, 401, 408, 409, 412, 441, 454  
Sector de moldes 201  
Segurança 6, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 75, 76, 166, 169, 243, 253, 307, 311, 318, 394, 441, 444, 472, 488  
Sexual 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524  
Situação socioeconômica 328, 330, 331, 336

Sociedades desiguales 86

Sudamérica 86

Sustentabilidade 2, 144, 147, 148, 150, 157, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 330, 428, 433, 437, 444, 457, 468, 478, 486, 497

## T

Tecnología 25, 26, 39, 45, 76, 93, 185, 187, 189, 190, 200, 201, 241, 242, 243, 244, 245, 250, 300, 307, 344, 394, 399, 409, 414, 427, 428, 433, 437, 438, 444, 450, 460, 479, 503, 506

Tendências 70, 136, 191, 201, 281, 291, 318, 319, 387, 388, 390, 391, 395, 398, 400, 422, 435, 446, 487, 488, 500

Território 2, 5, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 26, 102, 196, 366, 411, 428, 433, 436, 437, 438, 443, 444, 446, 451, 457, 463, 464, 465, 473, 475, 478, 479, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 495, 497, 498, 513, 520

Territórios baixa densidade 463

Trabajo Social Forense 86, 87, 90, 95

Transformación adaptativa 96

Transtorno da Compra Compulsiva 278, 294

Triaje 109

Turismo 40, 192, 200, 340, 395, 397, 398, 400, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 449, 457, 460, 468, 478, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 491, 497, 499, 500, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 516, 519, 520, 523, 524

Turismo gastronómico 482, 483, 484, 485, 486, 497, 499

## V

Víctima 89, 111, 114, 115, 118, 516, 517, 518, 519, 521, 522, 524



**EDITORA  
ARTEMIS**